

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ADOLESCENTES

Lucas de Sousa Nobre¹; Karla Bruna²

¹Discente do Curso de Farmácia da UniCatólica de Quixadá; E-mail: lucasnobregba22@gmail.com

²Docente do curso de Farmácia da UniCatólica de Quixadá; E-mail: karlabruna1@hotmail.com

RESUMO

O uso de uma tecnologia educacional sobre métodos contraceptivos: um estudo descritivo, busca avaliar a partir de uma tecnologia educativa o conhecimento sobre métodos anticoncepcionais pode contribuir para que os indivíduos escolham o método mais adequado ao seu comportamento sexual e às suas condições de saúde, bem como, utilizem o método escolhido de forma correta. Assim, esse conhecimento deve estar relacionado à prevenção da gravidez indesejada, do aborto provocado, da mortalidade materna e de outros agravos à saúde relacionados à morbi-mortalidade reprodutiva. Promover o acesso a tais informações e aos meios para a regulação da fecundidade é um dos aspectos importantes do planejamento familiar, uma das ações do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher PAISM, implantado em 1986.

Palavras-chave: Tecnologia educativa; adolescentes; métodos contraceptivos; farmácia.

INTRODUÇÃO

Em levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, constataram que os adolescentes brasileiros têm iniciado a vida sexual mais cedo e mantêm um maior número de parceiros. Outra pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, revelou que 36% dos jovens entre 15-24 anos relataram ter tido a primeira relação sexual antes dos 15 anos de idade, enquanto apenas 21% dos jovens entre 25-29 anos tiveram a primeira relação na mesma época. Destes, 20% afirmaram ter tido mais de dez parceiros nas suas vidas e 7% tiveram mais de cinco parceiros no último ano.

O aumento nas taxas de gravidez na adolescência pode ser explicado por diferentes causas, podendo ser de ordem socioeconômica, familiar ou de comportamento pessoal. Dentre a complexidade de fatores de risco para analisar esta questão, destacam-se os aspectos socioeconômicos.

No entanto, nem sempre a repercussão da gravidez pode ser identificada como um fator de risco. Esses fatores de risco relacionam-se com eventos negativos de vida que, quando presentes, aumentam a probabilidade da pessoa apresentar problemas, mas reiteram que o risco deve ser visto como um processo e não uma única variável. Tal fato permite uma problematização do fenômeno da gravidez como risco e/ou proteção.

Dessa forma, a utilização de qualquer método anticonceptivo constitui produto de decisão consciente das relações existentes entre os vários subprocessos experimentados pelos indivíduos em sua vida e, mais especificamente, num relacionamento sexual. A forma que o indivíduo vivencia esse processo é fortemente influenciada por seu conhecimento sobre prática

sexual, gravidez e risco de engravidar, que também é influenciada pelo conhecimento sobre métodos anticoncepcionais.

Estudos mostram que os adolescentes com baixa escolaridade iniciam a vida sexual mais precocemente e que os jovens de menor nível educacional e de menor idade possuem menos conhecimento sobre métodos anticoncepcionais e a gravidez, na sua grande maioria ocorre sem planejamento, por falta de informação, difícil acesso aos serviços de saúde e desconhecimento sobre métodos anticoncepcionais, além da busca afetiva, de um objeto de amor ou somente experimentação sexual.

1 Métodos Contraceptivos

O conhecimento sobre métodos anticoncepcionais pode contribuir para que os indivíduos escolham o método mais adequado ao seu comportamento sexual e às suas condições de saúde, bem como, utilizem o método escolhido de forma correta. Assim, esse conhecimento deve estar relacionado à prevenção da gravidez indesejada, do aborto provocado, da mortalidade materna e de outros agravos à saúde relacionados à morbi-mortalidade reprodutiva. Promover o acesso a tais informações e aos meios para a regulação da fecundidade é um dos aspectos importantes do planejamento familiar, uma das ações do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), implantado em 1986 (PANIZ, 2005).

2 Gravidez na Adolescência

Pesquisas relatam que a gravidez precoce e não planejada pode acarretar sobrecarga psíquica, emocional e social para o desenvolvimento da adolescente, contribuindo para modificações no seu projeto de vida futura, assim como, na perpetuação do ciclo de pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego. A instabilidade econômica contribui para a evasão escolar, baixa escolaridade e dificuldade de inserção no mercado de trabalho, assim como, compromete a estabilidade conjugal e o estado de saúde da gestante e seu filho, principalmente na ausência do suporte da família (PARAGUASSU et al., 2005).

3 Uso das tecnologias com os adolescentes

Nessa perspectiva, buscando implementar ações de educação em saúde aplicada aos adolescentes, as tecnologias são processos concretos que, a partir de uma experiência cotidiana e da pesquisa, podem desenvolver um conjunto de atividades que serão produzidas e controladas pelos seres humanos, podendo ser veiculados como artefatos ou como saberes (estruturados), sistematizados e com controle de cada passo do processo. A tecnologia, então, contribui para produzir conhecimentos a serem socializados, para dominar processos e produtos, a fim de transformar a utilização empírica em uma abordagem científica (CAMPOS; CARDOSO, 2008).

No tocante ao papel do farmacêutico, é urgente reformular o processo de trabalho, a partir da criação de novos saberes que favoreçam tanto a formação profissional, quanto a capacidade de produzir e readequar novos recursos tecnológicos do tipo educativos. Visto que alguns materiais produzidos pelo Ministério da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde, voltados para a prevenção de agravos em saúde a exemplo das doenças sexualmente transmissíveis, como folderes, cartilhas, cartazes e álbuns seriados, não contemplam em sua linguagem as especificidades de algumas populações em situação de risco (GUBERT et al., 2009). Destaca-se que não há tecnologias advindas do Ministério da Saúde para adolescentes sobre a prevenção dos indicadores de risco para as doenças cardiovasculares.

Assim, reforça a necessidade do farmacêutico produzir novas tecnologias educacionais, extrapolando as atividades de educação em saúde baseada em ações pontuais e que não reconhecem as verdadeiras necessidades, desejos e aspirações de seus integrantes (GUBERT et al., 2009).

Segundo alguns estudiosos, inúmeras tecnologias existentes na atualidade no cotidiano da farmácia podem ser cada vez mais desenvolvidas e especializadas por profissionais motivados e sensibilizados para a necessidade do bem-estar do ser demandante de cuidado (CAMPOS; CARDOSO, 2008).

Este trabalho objetiva descrever o processo de desenvolvimento de uma tecnologia educacional sobre métodos contraceptivos para adolescentes; Fazer um Levantamento do conhecimento dos adolescentes sobre os meios para prevenir a gravidez; Descrever o desenvolvimento da estratégia educativa implementada; Transmitir de forma dinâmica e acessível os conhecimentos básicos que possam prevenir uma gravidez na adolescência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de desenvolvimento de uma tecnologia educativa, que será realizado durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2016. Participarão da construção um aluno do curso de Farmácia e uma Farmacêutica doutoranda (em saúde coletiva), que compilaram o conteúdo relativo à temática e produziram o *layout* do jogo educativo.

A construção da tecnologia educacional segue as seguintes etapas: (1) elaboração do objetivo; (2) determinação da população-alvo; (3) escolha do referencial pedagógico; (4) escolha do referencial teórico; (5) levantamento do conteúdo; (6) seleção do conteúdo; (7) elaboração da tecnologia educacional.

O objetivo da tecnologia educacional consiste em construir um jogo educativo sobre orientação educacional sobre métodos contraceptivos e a população-alvo serão adolescentes.

Para elaboração do jogo educativo parte-se da abordagem cognitivista postulada por Vygotsky. Nesta abordagem, a cognição é entendida como prática, e não como representação, portanto a aprendizagem na abordagem cognitivista considera as formas pelas quais os estudantes lidam com os estímulos ambientais, organizam dados, percebem e resolvem problemas, adquirem conceitos e empregam símbolos verbais, portanto é considerada predominantemente interacionista.

Para aplicá-la por meio de um processo ou de produto, é necessário que o educador (profissional da saúde) seja um facilitador do processo ensino-aprendizagem, e o educando (cliente) um sujeito participante desse processo e que ambos utilizem a consciência criadora, da sensibilidade e da criatividade na busca do crescimento pessoal e profissional.

O levantamento do conteúdo, ocorreu em duas etapas, a primeira se refere a revisão da literatura nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) sobre métodos contraceptivos e a busca nos manuais do Ministério da Saúde (3,10) sobre o Marco teórico e referencial da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens e Planejamento familiar e a pesquisa sobre adolescentes no Brasil.

A segunda consulta, nas redes sociais, sites da internet voltado para adolescentes, onde retiramos cerca de 100 perguntas, entre dúvidas e mitos que vivem no ciclo de conversas dos adolescentes.

A seleção do conteúdo, foi de estudos relacionados a métodos contraceptivos, a maneira correta de utilizá-lo, destacando a sua vantagem e desvantagem e as diferenças como colocar uma camisinha masculina e uma feminina, prevenção ginecológica, DSTs e a detecção precoce do câncer de mama e colo do útero, gravidez na adolescência e da seleção de 36 perguntas levantadas nos sites.

Para a construção da tecnologia educativa, denominado jogo educativo- Gravidez na adolescência como evitar? Foram elaboradas trinta perguntas (Quadro 1).

Quadro 1- Lista de questões utilizadas na construção do jogo educativo.

Conteúdo
<ol style="list-style-type: none">1. A primeira relação engravida?2. Transar em pé engravida?3. Transar dentro da banheira ou da piscina engravida?4. É possível uma <u>gravidez</u> se você for <u>virgem</u>, mas houver contato com esperma?5. O líquido que sai antes da ejaculação pode engravidar?6. Tabela em adolescente falha?7. Se tomar banho em seguida ao ato sexual engravida?8. Relações durante a menstruação. Engravidar-se?9. Se eu não atingir o orgasmo posso engravidar?10. Não pode usar absorvente interno com o anel vaginal?11. Quem usa o adesivo não pode pegar praia?12. É preciso fazer uma pausa para se "desintoxicar" do anticoncepcional?13. Posso emendar cartelas da pílula?14. Anticoncepcional engorda?15. Antibióticos cortam o efeito do anticoncepcional?16. Anticoncepcional previne contra DST?17. Pílula causa varizes?18. Anticoncepcional deixa infértil?19. Se vomitar após tomar a pílula, posso engravidar?20. Fumante não pode usar anticoncepcional: antes dos 35 anos?21. Se esquecer uma pílula devo parar e menstruar para começar outra cartela?22. Posso engravidar mesmo usando anticoncepcionais?23. Toda mulher sangra na primeira relação sexual?24. Duas camisinhas protegem mais do que uma?25. Se o homem não ejacular não tem perigo de pegar AIDS?26. Quem só transa com mulher não pega AIDS?27. O dispositivo intra-uterino (DIU) é abortivo?28. A Pílula do dia-seguinte funciona?29. A anticoncepção de emergência é abortiva?30. A AIDS é uma doença contagiosa é pode ser transmitida através de picada de inseto?

O *layout* do jogo educativo foi desenvolvido nos programas *Power point* versão 2010 e *Paint Windows* versão 2003.

O jogo educativo

Definiu-se para o desenvolvimento do jogo educativo a fixação de conceitos e o aprendizado dinâmico, que serão facilitados pelo uso de perguntas elaboradas a partir do levantamento da literatura e dos sites de relacionamento de adolescentes, de imagens contidas no tabuleiro e prendas, atraindo a atenção do jogador. O jogo completo é composto de 30 cartelas, numeradas em ordem crescente, contendo perguntas de nível básico e intermediário sobre métodos contraceptivos a gravidez na adolescência (Quadro 1). Outros elementos, são: dois dados (preto e vermelho), dois carrinhos, nas cores vermelha e azul, um tabuleiro, confeccionado com cartolina dura, o tabuleiro marcado com casas numeradas em números ordinais crescentes, que indicam o início e o fim do jogo, figuras ilustrativas sobre métodos contraceptivos e duas prendas: *simule como colocar uma camisinha* e *imite uma grávida* (Figura 1).



Figura 1 - layout do jogo educativo Gravidez na adolescência: como evitar? (Elaboração própria)

Como jogar: (1) Os componentes devem formar duas equipes de adolescentes e eleger um representante, “uma espécie de líder”; (2) O “líder” de cada equipe recebe um dado e fica responsável em iniciar o jogo ; (3) O “líder” de cada equipe posiciona o carrinho no início da pista e joga o dado, inicia o jogo quem tirar o maior número; (4) Cada “líder” joga o dado, e o número correspondente representará o número de casas que irá percorrer, retirando do centro do tabuleiro uma cartela com a pergunta que irá responder; (5) O jogador que errar a pergunta, deverá realizar a prenda que está mais próxima da posição do seu carrinho, em seguida dando a vez para a outra equipe e assim sucessivamente. Ganha o jogo a primeira equipe a chegar com seu carrinho ao espaço marcado “FIM”. O jogo será conduzido por um facilitador/Farmacêutico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se verificar que a tecnologia educativa é uma maneira simples e dispendiosa para transmitir o conhecimento para a população jovem, tendo como metodologia prática e empolgante, já que trata-se de uma disputa sadia e atraem as jovens. As adolescentes possuem um tabu em falar de métodos contraceptivos e sexualidade. Com a aplicação do jogo educativo fica mais prático e acessível a absorção do conteúdo abordado durante a brincadeira. A tecnologia educativa, mostra-se favorável ao que ela se propõe, pois tem o papel de facilitar a transmissão de conhecimentos por meio do jogo educativo. As perguntas elaboradas constituem grandes dúvidas referentes ao uso correto dos métodos contraceptivos e sobre gravidez na adolescência, que durante o jogo serão todas esclarecidas.

AGRAGRADECIMENTOS

A Deus por ser minha fortaleza.

A UniCatólica, seu corpo docente, direção e a excelente coordenadora do curso de Farmácia.

CONCLUSÕES

A Tecnologia Educacional possibilitará as adolescentes um maior conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Conseguiremos através do instrumento com que elas participassem ativamente dos momentos de discussão, esclarecendo suas principais dúvidas e atuando para que através do conhecimento adquirido essas adolescentes não venham a ter uma gravidez indesejada, tendo em vista que elas aprenderão a utilizar de forma correta os principais métodos contraceptivos, além de instruí-las e estimulá-las a procurar o posto de saúde mais próximo de suas residências para realizar a prevenção ginecológica. Como futuros farmacêuticos, podemos ter uma visão mais ampla sobre a importância da educação em saúde na vida de pessoas que são tão carentes de informação.

Este estudo será de grande valia e muito proveitoso. Sugerimos que as faculdades possibilitem aos alunos oportunidade para desenvolver mais projetos como este, pois será de suma importância na vida das pessoas como também no engrandecimento pessoal e profissional dos idealizadores, que no caso são os acadêmicos, pois servirá de suporte para os mesmo incluírem em suas atividades como futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

Campos ACS, Cardoso MVLML. Tecnologia educativa para a prática do cuidado de enfermagem com mães de neonatos sob fototerapia. Texto contexto – enferm. 2008; 17(1):36-44.

Gubert FA, SANTOS ACL, Aragão KA, Pereira DCR, Vieira NFC, Pinheiro PNC.

Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. Rev. Eletr. Enf. [serial online] 2009; 11(1): 165-72. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n1/pdf/v11n1a21.pdf [Acesso em 10 de agosto de 2013].

PANIZ, Vera Maria Vieira; FASSA, Anaclaudia Gastal; SILVA, Marcelo Cozzensa da.

Conhecimento sobre anticoncepcionais em uma população de 15 anos ou mais de uma cidade do Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, 2005.

Paraguassu ALCB, Costa MCO, Sobrinho CLN, Patel BN, Freitas JT, Araújo FPO. Situação sociodemográfica e de saúde reprodutiva pré e pós-gestacional de adolescentes, Feira de Santana, Bahia, Brasil. Ciênc. saúde coletiva 2005; 10(2): 373-80.